



FALTA D'ÁGUA AFLIGE S. MATEUS

Moradores se queixam: água está chegando salgada às casas

✎ **KLEBER AMORIM**
kamoreira@redgazeta.com.br

Cenários pós-apocalípticos em um mundo sem água potável foram tema de diversos filmes de ficção científica, que cada vez mais ganham ares de profecia com o problema da escassez do líquido tornando-se real ao redor do planeta. A falta da água em sua forma apropriada para o consumo humano, inclusive, já é um drama vivido há cerca de um ano por moradores de São Mateus, cidade do Norte do Espírito Santo. E o problema, de um jeito ou de outro, vai bater à porta do próximo prefeito.

A seca no Rio Cricaré, que abastece a cidade – uma das mais antigas do Brasil, fundada em 1544 – tem feito com que a água que chega às casas dos mais de 125 mil moradores seja salgada. É que, com a baixa no volume do rio, o mar invade seu leito e sua água acaba sendo captada para distribuição.

A situação, que causa sofrimento e revolta dos moradores, está no centro do debate político entre os três candidatos a prefeito. O deputado estadual Eustáquio Freitas (PSB), do partido do prefeito Amadeu Boroto, pode carregar a pecha da atual administração de não ter resolvido

INSATISFAÇÃO

“A água que está vindo para as nossas torneiras não dá para beber, tomar banho, fazer comida; não dá para nada”

EMANUELA RODRIGUES
MORADORA

“Entra prefeito, sai prefeito, e não fazem nada quanto ao esgoto que é jogado no Rio Cricaré”

ROBERTO MOREIRA
MORADOR

O ANO

1544

fundação da cidade

O porto de São Mateus foi uma das principais entradas de negros no país.

a crise hídrica, mesmo tendo perfurado vários poços artesianos na cidade.

Outro candidato é o empresário Daniel Santana, o Daniel da Açai (PSDB), que, apesar de ter ganhado popularidade com a distri-

buição de água mineral de uma fonte de sua propriedade, terá que apresentar aos eleitores do município uma proposta ao problema que não seja paliativa.

A população também espera uma resposta sobre a questão do ex-deputado estadual Carlinhos Lyrio (PSD), que completa o páreo. “A água que está vindo nas nossas torneiras não dá para beber, tomar banho, fazer comida, não dá para nada. A gente quer uma solução. Tenho uma criança de um ano e três meses e o corpinho dela está todo empolado porque tomou banho nessa água. Está todo mundo reclamando, estamos aqui à mercê”, disse Emanuela Rodrigues, 33 anos, que está desempregada e é mãe de três filhos.

NEM ÁGUA SALGADA

Se já está difícil a situação nas casas em que a água salgada chega, existem lugares em São Mateus que ela nem mesmo cai das torneiras, conforme explica o autônomo Elias do Nascimento Alves, 44, morador do bairro Liberdade, que fica localizado próximo ao centro mateense. “Aqui está faltando água. Nem água salgada que antes caía está vindo mais. O caminhão pipa só vem de 15 em 15 dias.”



Roberto aponta as marcas do esgoto à margem do Rio Cricaré, em São Mateus

Conta do esgoto é cobrada, mas o Rio Cricaré é pura poluição

✎ Palco de uma das batalhas mais sangrentas entre portugueses e índios botocudos no Brasil, ocorrida no ano de 1557, o Rio Cricaré, que nasce em Minas Gerais e desemboca no Oceano Atlântico através de Conceição da Barra, hoje enfrenta na parte que corta São Mateus não só os efeitos da seca – que têm permitido o avanço do mar sobre seu leito e levado

água salgada aos moradores, mas também o esgoto da cidade que nele é jogado sem tratamento algum.

“Muita gente vem pagando esgoto no talão de água, mas não tem tratamento dele. O esgoto cai todinho no rio. Cai em vários pontos. Entra prefeito, sai prefeito e não fazem nada quanto a isso”, revoltou-se o comerciante Rober-

to Moreira, 55 anos, nascido e criado na cidade.

“Foram construídas estações de esgoto, que já foram inauguradas, mas que nunca resolveram nada. Fizeram manilhamento de nove metros de profundidade que até hoje não funciona, jogaram lixo e está tudo tapado. Teve até dois operários que morreram nas obras”, lembra.



ELEIÇÃO NA SERRA

O prefeito Audifax Barcelos empata com o deputado federal Sérgio Vidigal na disputa pela Prefeitura da Serra, aponta pesquisa Futura. **Págs. 26 e 27**



Água puro sal
Emanuela Rodrigues conta que a água chega a espumar no copo quando sai da torneira.
FOTO: Bernardo Coutinho

Moradores reclamam de ruas sem asfalto e iluminação

▄ Bairro que se formou há 20 anos a partir de um lixão, Liberdade, em São Mateus, ainda hoje possui total falta de infraestrutura. Fonte de renda de quase todas as famílias do lugar, o lixão já não existe mais, foi retirado em 2014 a contragosto dos moradores, que também não receberam nenhum tipo de benefício. No lugar falta calçamento, água, esgoto e iluminação, que é bastante precária. “Tenho 32 anos, desde criança convivi com reciclagem, meu pai sempre mexeu com isso. Depois que o lixão saiu, prejudicou todo mundo do bairro, todos passaram necessidades. Falaram que da-

riam auxílio, o que não ocorreu. Levaram o lixão para outra área e não deixaram ninguém entrar, dá até polícia quem for lá”, conta a moradora Jádina Lirio Silva. O autônomo Elias do Nascimento, vizinho de Jádina, espera que o novo prefeito olhe pelo lugar. “Estamos precisando de iluminação, calçamento... Ninguém olha por esse bairro, ele é muito carente. Nunca vi uma melhora aqui”, disse. Moradores do bairro Eldorado, próximo dali, também sofrem com os mesmos problemas. Além disso, ruas mais afastadas da orla de Guriri estão há anos sem calçamento.

BERNARDO COUTINHO



Jádina diz que família foi prejudicada pela prefeitura

Potencial turístico está desperdiçado

BERNARDO COUTINHO

Moradores do centro histórico e do balneário de Guriri lamentam o abandono público

▄ **KLEBER AMORIM**
kamoreira@redegazeta.com.br

Com sua economia baseada principalmente na exploração e produção de petróleo, São Mateus tem também uma inclinação natural para o turismo. Uma das cidades mais antigas do Brasil, ela é dona de várias atrações históricas como casarios antigos, igrejas jesuítas dos séculos XVIII e XIX, e também festas folclóricas como a Folia de Reis e os grandes carnavais já realizados na Praia de Guriri. Atualmente, porém, quem vive do turismo do município tem reclamado da falta de incentivo a todo esse potencial.

Descendente do povo quilombola existente em grande parte da população mateense, dona Cláudia Flor Linhares, de 58 anos, é dona de uma venda localizada no belo sítio histórico da cidade, no Bairro Porto. Ela e outros comerciantes do lugar têm amargado o fraco movimento nas vendas.

“Uma área tão bonita como essa e não tem nenhum movimento cultural que possa nos ajudar. O meu sustento e da minha família fica prejudicado e muito, a gente infelizmente fica contando com a sorte”, disse a comerciante, que continua: “O turista quando vem aqui é só para tirar fotos e nós comerciantes ficamos com medo de investir em gastronomia, por exemplo, porque não tem certeza se vai ter clientela. Vendemos para o pessoal do bairro mesmo. Tem que ter alguma coisa para incentivar, bairro nenhum tem uma praça como essa do Porto, que não é aproveitada”.

A alguns quilômetros dali, na Praia de Guriri,



Cláudia Flor diz que há falta de investimento turístico

que já ostentou um dos maiores carnavais do Estado nos anos 1990 e 2000, a reclamação é parecida. “Durante o inverno sempre cai um pouco o movimento. Mas de um tempo para cá anda caindo bem mais pela falta de investimento turístico, um calendário bom... Se temos tudo aqui porque não melhorar com alguns atrativos para chamar os turistas? O carnaval também não é mais o mesmo como aqueles que enchem as ruas. Antigamente era o melhor carnaval do Norte capixaba, do Estado”, afirma a comerciante Catarina Lubiana, 48.

Dona de uma “açáiteria”, Catarina também admite que a violência tem espantado os visitantes. “Já veio turista reclamar comigo que não volta nunca mais por causa da violência. A nossa beira-mar também não é bem iluminada”, aponta.

ROYALTIES

R\$ 32 mi

Foi o valor que São Mateus recebeu em 2015 dos royalties do petróleo. Foi a quinta cidade que mais recebeu o recurso no ES.

LAMENTO

“Faltam investimento turístico, um bom calendário. Tínhamos o melhor carnaval do Estado”

CATARINA LUBIANA
COMERCIANTE

80.238

eleitores
É o número de pessoas aptas a votar, no próximo dia 2, em São Mateus.

OS CANDIDATOS



CARLINHOS LYRIO (PSD)
▼ **Radialista**

Dono de um programa popular na cidade, o comunicador já foi deputado estadual.



DANIEL DA AÇAÍ (PSDB)
▼ **Empresário**

Proprietário de uma empresa de água mineral, vai para a disputa pela primeira vez.



EUSTÁQUIO FREITAS (PSB)
▼ **Deputado estadual**

Do mesmo partido do atual prefeito, pretende trocar a Assembleia pelo comando de sua cidade.

VEJA NA WEB

www.gazetaonline.com.br



VÍDEO
Confira a videoreportagem sobre os desafios de São Mateus.